

Falhas colocam esquecidos crônicos em enrascadas

Falhas de memória todos têm, mas em alguns transformam-se numa espécie de marca registrada e rendem histórias engraçadas. Famoso pelos lapsos, Thunderbird, da MTV, apela a quem localizou uma carteira com RG, CIC, licença de motorista e de dentista em nome de Luiz Fernando Duarte. O VJ não esquece especialmente o documento do Conselho Regional de Odontologia, "uma lembrança boa da profissão". Ele cerca-se de "três memórias" que atendem pelos nomes de Piky Candeias, assessora de imprensa, Airtton Bahia, produtor da sua banda Devotos de Nossa Senhora da Aparecida, e Cacá Marcondes, produtor dos programas na MTV. "Não passo bilhete com recado porque sei que ele vai esquecer de dar retorno", diz Piky.

O ex-dentista admite não registrar no arquivo mental especialmente datas de aniversário. "É um vexame, nunca lembro, nem o da minha mãe." Discos, fitas, e documentos estão entre as perdas comuns. Thunderbird só lembrou dos 32 CD's que havia comprado em Los Angeles ao desembarcar em São Paulo. Teria deixado no hotel ou no avião? Noutra ocasião, com tudo pronto para a gravação, percebeu a ausência do contrabaixo. A produção trouxe a caixa com o instrumento. Foi quando ele se deu conta de que a chave da caixa estava na casa da namorada. "Foi um transtorno terrível." Mas admite que tira proveito da fama. "Uso recursos pseudo-fisiológicos para me livrar de situações chatas", confessa. Esquece deliberadamente de convites desagradáveis. Alega também que foge à mesmice: "Sempre esqueço das seqüências de troca de roupa no estúdio."

Uma família de esquecidos

atende pelo sobrenome Lobo. O pai, Edu, esquece as letras que compõem há anos em pleno show. "Ele dá uma risadinha e disfarça, ou então pega a folha e vai lendo", conta a filha, Bebel, 16 anos. Ela, por sua vez, virou freguesa do chuveiro próximo de casa, encarregado de abrir portas pelo menos uma vez por mês. Como o problema é comum, Bebel já sugeriu ao pai que carregue um ímã para reunir os metais, incluindo chaves.

Há pouco tempo, de mudança do Rio para São Paulo, esqueceu a mala com todas as roupas no ônibus. "Foi uma loucura achar a garagem e o ônibus", conta. Diz que a situação foi pior entre os 11 e 13 anos, mas a fama já se consolidou. "Ninguém confia coisas para eu entregar", desabafa. Mas Bebel, que estreou na semana passada com a peça *Confissões de Adolescente*, em cartaz no teatro da Faap, comemora o fato de jamais ter esquecido uma fala. "Decorando os textos eu exercito minha memória", relaxa. (S.G.)